

**1ª PARTE**

**TEOLOGIA**

1. Von Rad aborda as tradições ligadas ao conjunto de atos de Javé ligados a Israel denominando-os “tradições de eleição”, que inclui, entre elas, a saída de Israel do Egito.

“Este ciclo, onde os atos salvíficos de Javé” tinham especial sabor para Israel, perduraram por um tempo e findaram num período muito promissor do Povo Eleito. Identifique este período a partir do personagem de maior expressão, conforme indicações abaixo:

- (A) Saul.
- (B) Moisés.
- (C) Josué
- (D) Davi.
- (E) Salomão.

2. Von Rad rejeita a visão linear em relação ao nabismo. Para ele é correto afirmar que

- (A) é um fenômeno marginal no processo histórico de Israel.
- (B) é uma função sacerdotal exclusiva.
- (C) era uma função com paralelismos fora de Israel.
- (D) era uma atuação meramente extática no Antigo Testamento.
- (E) era um evento com ligações de uma mesma corrente com o profetismo e os adivinhos segundo o Antigo Testamento.

3. O livro de Deuteronômio, segundo Von Rad, narra explicitamente um grande movimento de restauração, que se desenvolveu no povo da Aliança. O período da narrativa está situado na monarquia de

- (A) Josias.
- (B) Davi.
- (C) Asa.
- (D) Joás.
- (E) Onri.

4. Segundo Ladd, a expressão “filho do homem” refere-se

- (A) a Jesus Cristo, como o único detentor do título.
- (B) aos profetas e demais adivinhos.
- (C) aos homens como designação genérica.
- (D) a Jesus e aos sacerdotes imbuídos de uma mensagem especial.
- (E) aos reis de Israel.

5. No final da década de 60 Jürgen, Moltmann e Johann Metz gestaram as bases de uma Teologia denominada Teologia Política, indicando que “a teologia não descreve mais a fé somente com categorias intelectuais, existenciais e personalistas, como adesão, decisão encontro, mas capta-a na dimensão política de seu fazer-se práxis na história e na sociedade”. O interesse, portanto, desta teologia é a relação da mensagem cristã com o contexto sócio-político-cultural, apontando para a relevância pública da Igreja.

A partir disto, segundo Castro, é equivocada a afirmação de que a Teologia Política

- (A) quer que a palavra cristã se torne palavra socialmente eficaz.
- (B) esforça-se por determinar, a partir de um novo ponto de vista, a relação entre religião e sociedade.
- (C) procura categorias que não sirvam apenas para iluminar as consciências, mas transformá-las;
- (D) abre mão do conceito de reserva escatológica, ou seja, a confrontação das promessas escatológicas com a realidade histórico-social, pois esta categoria foge do eixo de tal reflexão teológica.
- (E) pode ser enquadrada no contexto de outras teologias da Práxis, como por exemplo, a Teologia da Libertação. (CASTRO, 84-86)

6. Para Bultmann o Novo Testamento é um documento que melhor se posiciona como

- (A) um texto que extrapola o povo de Israel.
- (B) um texto que melhor se relaciona com a história das religiões.
- (C) um conjunto de fé, possuindo algo que só a igreja pode interpretar.
- (D) a mensagem de um povo e de um grupo.
- (E) um texto de proclamação mítica, própria da época.

7. A Missiologia contemporânea se vê arguída por temáticas novas que não faziam parte do espectro missionário da igreja cristã nos seus primórdios, segundo aponta Bosch.

Teólogos e teólogas se veem às voltas com problemas que desafiam a harmonia da essência da fé cristã com o cotidiano da igreja-em-missão. Dentre as problemáticas modernas estão: exploração humana, as injustiças sociais, o racismo, o sexismo, a preservação do meio ambiente, a suspeita de uma salvação hegemônica por meio de uma única religião, a tecnologia e as pesquisas das novas ciências, tais como: a pós-humanidade, que desperta o desassossego, desafia a cosmovisão cristã, em especial, a dos teólogos da missão.

Diante desta realidade, Bosch afirma que a teologia da missão

- (A) precisa focar-se em situações específicas e, a partir de um ponto, construir novos paradigmas.
- (B) precisa se reinventar teologicamente a partir do cristianismo primitivo e tentar responder às indagações do presente.
- (C) precisa elaborar uma teologia transformadora, em que o teólogo é primeiro transformado, antes de empreender a missão no mundo.
- (D) precisa retornar às teologias do passado: aos modelos, às estratégias e aos métodos já desenvolvidos e readaptá-los às questões contemporâneas.
- (E) é desafiada a construir uma regra absoluta e, que a partir dela, nasçam modelos específicos em resposta a situações localizadas.

8. Segundo Berkhof, Teologia Sistemática tradicional sempre apresentou como tema inicial a doutrina de Deus. Ele aponta Schleiermacher como o contraponto dessa tendência na modernidade. Para Berkhof, essa possibilidade é

- (A) correta, na medida em que destaca a fé a partir do texto bíblico e assim melhor representada.
- (B) incorreta, pois a teologia sistemática é a sistematização do dogma.
- (C) correta, pois a crença vem em primeiro lugar e depois a ideia de Deus.
- (D) incorreta, pois Schleiermacher trabalha a questão do sentimento religioso.
- (E) correta, pois dá a base do pensamento moderno que se possui hoje em relação aos estudos da sistemática.

9. A missão, segundo Bosch, requer diálogo, no mundo plural em termos teológicos, pois somente aí será possível a experiência da tensão criativa. Reconhecer-se o pluralismo teológico, mas preservado cada um em sua redoma, asséptico, é o prenúncio da eclosão de absolutismos e fundamentalismos radicais.

Dialogar pressupõe admitir a coexistência de crenças diversas, compromisso com o outro, abdicar do preconceito, postura humilde, reconhecimento que existem eixos históricos e teóricos válidos em cada religião e disposição à transformação.

A partir desta compreensão Bosch sinaliza o espectro do diálogo na perspectiva da missão com a expressão

- (A) não podemos apontar outro caminho de salvação que não seja Jesus Cristo; ao mesmo tempo, não podemos estabelecer limites para o poder salvífico de Deus.
- (B) podemos apontar outro caminho de salvação além de Jesus Cristo, pois em Deus não há limites salvíficos.
- (C) não podemos apontar outro caminho de salvação que não seja Jesus Cristo; ao mesmo tempo reafirmando que o poder salvífico de Deus se concretiza plenamente em Jesus Cristo.
- (D) não podemos aceitar outro fundamento, a não ser o que postula a salvação por meio de Jesus Cristo.
- (E) podemos admitir o poder salvífico ilimitado de Deus; entretanto, todas as coisas na sua dimensão escatológica convergem para Jesus. Sem este pressuposto, não há diálogo.

10. Para Pannenberg, a dogmática cristã é

- (A) o estudo da doutrina de Deus em todas as suas partes.
- (B) a doutrina de Jesus em todas as suas partes.
- (C) o estudo da Igreja em todas as suas partes.
- (D) a doutrina do Espírito em todas as suas partes.
- (E) o estudo dos milagres em todas as suas partes.

11. O conceito de dasein de Wolfhart Pannenberg deve ser entendido como

- (A) ultramundano, visto que pertence ao mundo espiritual.
- (B) psicológico, por que remete à crença, tão somente.
- (C) ligado ao campo da ilusão, visto que se apresenta como engano religioso.
- (D) indiscutível por que é pessoal e não científico.
- (E) mundano, pois se revela como presença atuante na própria realidade do mundo.

12.A Educação, na perspectiva de Danilo Streck, compõe a parte do processo do desenvolvimento dos povos, das suas respectivas culturas e do emaranhado complexo de múltiplas interações.

É natural, segundo o autor, que haja uma “educação cristã”, uma vez que educar faz parte da vida, da forma de concebê-la, da construção de valores, considerando que não existe uma educação neutra, asséptica.

No entanto, não raro se confunde educação cristã com proselitismo, doutrinação e inculcação ideológica. É neste contexto que Streck se reporta ao teólogo Floristan, que afirma que a educação cristã católica se expressa no termo:

- (A) Comunhão.
- (B) Catequese.
- (C) Ensino Religioso.
- (D) Evangelização.
- (E) Pastoral.

13.Para Harpprecht, é possível uma construção da Teologia Prática

- (A) com a participação leiga, mesmo sem que estes queiram participar de uma construção teórica em Teologia.
- (B) sem a participação leiga, pois a Teologia Prática é feita com a formação de pessoas especializadas.
- (C) com a participação leiga interessada apenas, não necessitando de acadêmicos em teologia, visto que a Teologia Prática emana do povo.
- (D) com a participação leiga interessada necessitando de acadêmicos em Teologia.
- (E) sem a participação do povo ou de acadêmicos, pois é oriunda do próprio texto bíblico.

14.Os modelos de Poimênica apresentados por Harpprecht são:

- (A) Fundamentalista; Evangelical; Humanista.
- (B) Fundamentalista; Psicológico; Psicanalítico.
- (C) Fundamentalista; Evangelical; Holístico da libertação.
- (D) Fundamentalista; Evangelical; Bíblico.
- (E) Fundamentalista; Psicanalítico; Holístico da libertação.

15.Em 1517, Martinho Lutero expõe as suas 95 teses em Wittenberg e, na primeira tese deste elenco, afirma: “A vida do cristão como um todo é um processo de penitência”. Esta declaração tem reflexo sensível sobre a questão do aconselhamento pastoral que será desenvolvido nos primórdios do movimento junto aos seus seguidores, ou seja, a penitência até então obrigatória, daria lugar à voz da consciência, à nova relação com Deus e à compreensão que a existência pecaminosa vai além de atos específicos.

Desta forma, segundo Schneider-Harpprecht, o aconselhamento pastoral, para Lutero, acontecia no contato dos irmãos entre si, na vivência da comunidade e, em tal ambiente, que acontecia o consolo mútuo, objetivo maior da poimênica.

Posteriormente, segundo o mesmo autor, Lutero migra de uma compreensão para outra e se aproxima de poimênica praticada nas igrejas calvinistas, cujo enfoque era a poimênica da

- (A) disciplina.
- (B) ortodoxia.
- (C) paraclesis.
- (D) koinonia.
- (E) confissão.

16.Segundo Geoval Jacinto da Silva, a educação teológica batista está ligada historicamente pela influência dos

- (A) anabatistas alemães.
- (B) batistas do meio oeste dos EUA.
- (C) calvinistas de Genebra.
- (D) batistas do sul dos EUA.
- (E) batistas do norte dos EUA.

17.Segundo Dreher, Zizendorf cresceu sob a influência de:

- (A) Arndt e Spener.
- (B) Arndt e Lutero.
- (C) Arndt e Calvino.
- (D) Calvino e Lutero.
- (E) Spener e Lutero.

18. Geoval Silva aponta que as denominadas Igrejas de Missão (Metodista, Presbiteriana e Batista) adotaram ênfases semelhantes quando de suas respectivas implantações no Brasil, pois as três construíram quatro vertentes, a saber: educação, com implantação de escolas; evangelismo, por meio da pregação conversionista; ação social, com criação de creches e atendimento aos menos favorecidos; formação de líderes, por meio da criação de escolas de formação doutrinária, ou seja, seminários.

Dentre as Igrejas de Missão, Silva comenta que o movimento missionário entre os batistas do sul dos Estados Unidos, origem dos batistas brasileiros, fora influenciado por duas fontes propulsoras, sendo uma delas o fundamentalismo e a outra objetivando o resgate do mundo da incredulidade e do politeísmo. Assinale, dentre as alternativas abaixo, a que identifica a segunda força propulsora da missão a partir das igrejas batistas do sul dos Estados Unidos.

- (A) O darwinismo.
- (B) O landmarkismo.
- (C) O calvinismo.
- (D) O expansionismo.
- (E) O pietismo.

19. Para Dreher, a ilustração serviu como

- (A) eco e acentuação das ênfases pietistas.
- (B) entrave às ênfases pietistas.
- (C) inimiga das ênfases pietistas.
- (D) indiferente às ênfases pietistas.
- (E) realizadoras das ênfases pietistas.

20. Para Martin Dreher, a Reforma Protestante deve ser

- (A) vista como parte da cultura por causa da ação do espírito santo intervindo na história de maneira sobrenatural e dinâmica.
- (B) vista como fenômeno do Espírito Santo sem qualquer ligação com a cultura.
- (C) vista como parte da cultura por coincidir com o Renascimento e o Humanismo.
- (D) entendida pela ação de homens iluminados pelo espírito como Lutero e Calvino, apenas.
- (E) vista como desdobramentos de coincidências históricas que prescindem da cultura ou da ação espiritual.